

No Egypto

~~Agilidade~~

Sob os ardentes sóes do fulvo Egypto
De areia estuosa, de candente argilla,
Dos sonhos da alma o turbilhão desfilha,
Abre as aras no páramo infinito.

O Egypto é sempre o antigo, o velho rito
Orde um mysterio singular se asyla
E onde, talvez mais calma, mais tranquilla
A alma descança do soffrer prescripto.

Sobre as ruinas d'ouro do passado,
No céo cavo, remoto, êrmo e sagrado,
Tôrva morte espectral pairou ufana...

E no aspecto de tudo, em torno, em tudo,
Arido, pètro, silencioso, mudo,
Parece morta a propria dor humana!

